

## Mercados

Grécia e Yellen trouxeram novos ganhos à Europa

### Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
<b>+</b>	Banco Com Port-R 3,0%	Postnl Nv 2,3%	Computer Science -1,3%
	Edp 2,9%	Kingspan Group 0,7%	Humana Inc 0,0%
	Banif - Banco In 0,0%	Finmeccanica Spa -0,9%	Discovery Comm-A 2,1%
	Banco Bpi Sa-Reg 0,9%	Cnp Assurances 0,5%	Freeport-Mcmoran 3,1%
<b>-</b>	Sonae 0,4%	Bilfinger Se 0,4%	Enscoc Plc-CI A -5,9%
	Portugal Tel-Reg 1,1%	Sbm Offshore Nv 1,6%	Transocean Ltd -1,9%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	363	0,6%	13,5%	13,5%
PSI 20	5.589	1,7%	16,5%	16,5%
IBEX 35	11.065	0,7%	7,6%	7,6%
CAC 40	4.886	0,5%	14,4%	14,4%
DAX 30	11.206	0,7%	14,3%	14,3%
FTSE 100	6.950	0,5%	5,8%	12,1%
Dow Jones	18.209	0,5%	2,2%	9,1%
S&P 500	2.115	0,3%	2,7%	9,7%
Nasdaq	4.968	0,1%	4,9%	12,0%
Russell	1.234	0,2%	2,4%	9,3%
NIKKEI 225*	18.585	-0,1%	6,5%	14,6%
MSCI EM	988	0,4%	3,3%	10,3%

\*Fecho de hoje

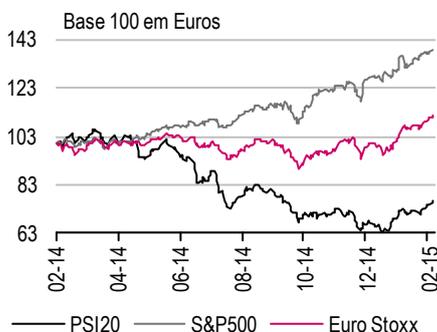
Petróleo(WTI)	49,3	-0,3%	-7,5%	-1,3%
CRB	222,3	0,1%	-3,3%	3,2%
EURO/USD	1,134	0,0%	-6,3%	-
Eur 3m Dep*	-0,010	0,0	-6,5	-
OT 10Y*	2,112	-2,4	-57,5	-
Bund 10Y*	0,375	1,0	-16,6	-

\*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	55,78	1,5%	16,6%
IBEX35	110,55	0,9%	7,3%
FTSE100 (2)	69,37	0,6%	6,2%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado quanto)



Ramiro Loureiro

Analista de Mercados

+351 210 037 856

ramiro.loureiro@millenniumbcp.pt

### Portugal

**BCP** informa sobre processo de avaliação de cenários estratégicos para o ActivoBank

**EDP Renováveis** apresenta contas de 2014 e propõe 4 cêntimos de dividendo

**Família Violas** não está vendedora, diz Económico

### Europa

**Endesa** prevê aumentar dividendo em 2015

**Red Electrica** supera previsões em 2014

**Ferrovial** anuncia plano de compra de ações próprias

**Fresenius Se** revela números de 2014 em linha com o esperado

**Fresenius Medical Care** reporta dados de 2014 sem surpresas

**Valeo** divulga receitas de 2014 em linha com esperado, mas resultado líquido inferior

**Axa** reporta subida dos lucros em 2014

Boris Mints pondera aquisição de participação na **Immofinanz**

**Safran** com perdas de € 1,9 mil milhões em derivados cambiais

**Bouygues** prevê estabilidade em 2015

**Maersk** vai alienar 20% do **Danske Bank**

**Telefónica** apresenta quebra nos lucros trimestrais após *write-down* na Venezuela

### EUA

**HP** faz *profit warning* para 2015 devido a efeitos cambiais

**Home Depot** apresenta novo programa de compra de ações próprias de \$ 18 mil milhões

**Comcast** aumenta dividendo e compra de ações próprias em 2015

Macy's desaponta nas perspetivas para este ano

**American Tower** com boas perspetivas para 2015

**Express Scripts** apresenta EPS ajustado em linha e receitas acima do estimado

**Ecolab** com EPS em linha e receitas abaixo do estimado

**FirstSolar** e **SunPower** vão fazer IPO de *joint venture*

### Indicadores

**PMI Indústria da China** voltou surpreendentemente à expansão em fevereiro

**Confiança dos Consumidores em França** melhorou mais que o esperado em fevereiro

**PMI Serviços nos EUA** acelerou o ritmo de expansão em fevereiro

**Confiança dos Consumidores dos EUA** caiu mais que o esperado em fevereiro

### Outras Notícias

**Yellen** no Senado

**Grécia** recebe extensão de 4 meses

### Agenda Macro

Serão hoje divulgados **dados de imobiliário nos EUA**, às 15h30m

## Fecho dos Mercados

**Grécia e Yellen trouxeram novos ganhos à Europa**

**Portugal.** O PSI20 subiu ontem 1,7% para os 5588 pontos, com 17 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 368,8 milhões de ações, correspondentes a € 139,0 milhões (24% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Semapa, a subir 5,6% para os € 11,26, liderando os ganhos percentuais, seguida da Teixeira Duarte (+5,1% para os € 0,824) e da Mota Engil (+4,1% para os € 3,3). O Banif permaneceu inalterado nos € 0,006.

**Europa.** A generalidade das praças europeias voltou a encerrar em ambiente de franco otimismo desta feita animados pelas declarações de Janet Yellen no senado, onde deu conta de que a Fed irá aumentar as taxas de juro apenas quando se sentir “razoavelmente confiante” no que toca à inflação, e pela aprovação por parte do Eurogrupo e das instituições da *troika* da extensão por 4 meses do atual empréstimo à Grécia. O PSI20 foi dos que mais brilhou, apenas ultrapassado pela valorização de 9,8% do índice grego ASE. O índice Stoxx 600 avançou 0,6% (387,25), o DAX ganhou 0,7% (11205,74), o CAC subiu 0,5% (4886,44), o FTSE acumulou 0,5% (6949,63) e o IBEX valorizou 0,7% (11064,5). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Recursos Naturais (+2,79%), Utilities (+2,15%) e Energético (+1,4%). Apenas o setor Automóvel (-0,31%) e Industrial (-0,03%) recuaram.

**EUA.** Dow Jones +0,5% (18.209,19), S&P 500 +0,3% (2115,48), Nasdaq 100 +0,03% (4451,029). Os setores que no seu conjunto acumularam maiores valorizações foram Utilities (+0,61%), Telecom Services (+0,61%) e Financials (+0,51%), enquanto Health Care (-0,06%) foi o único a terminar no vermelho. Os ganhos ultrapassaram as perdas 1,3 vezes.

**Ásia** (hoje): Nikkei (-0,1%); Hang Seng (+0,1%); Shanghai Comp. (-0,6%)

## Portugal

**BCP informa sobre processo de avaliação de cenários estratégicos para o ActivoBank**

Em comunicado à CMVM, o BCP (cap. € 4,5 mil milhões) informou “que se encontra em processo de avaliação de vários cenários estratégicos que promovam a valorização do ActivoBank, o banco *online* de referência em Portugal. Mais informa que o referido processo de avaliação se encontra ainda em fase inicial, não sendo possível assegurar, nesta fase, que do mesmo venha a resultar qualquer operação. Em devido tempo, o Banco Comercial Português informará sobre eventuais desenvolvimentos relevantes decorrentes de tal processo.”

**EDP Renováveis apresenta contas de 2014 e propõe 4 cêntimos de dividendo**

A EDPR (cap. € 5,1 mil milhões) apresentou uma quebra de lucros de 7% em 2014 para os € 126 milhões. As suas receitas caíram 3% para os € 1.277 milhões. O EBITDA recuou 2% para os € 903 milhões e o EBIT 11% para os € 422 milhões. A margem EBITDA cresceu 1pp para os 71%. No final do ano passado a empresa geria uma carteira global de 9GW repartidos por 10 países. Em 2014, a EDPR produziu 19,8 TWh de energia limpa, um aumento de 3% face ao ano anterior. O preço médio de venda no período foi 6% inferior, nos € 59/MWh. A empresa informa, através de comunicado na CMVM, que executou mais de 60% do objetivo da estratégia de rotação de ativos para o período 2014-2017. O fluxo de caixa operacional ascendeu a € 707 milhões, um aumento de 4% face ao ano anterior. O dividendo proposto é de € 0,04/ação, ou € 35 milhões, representando 28% do resultado líquido. Face ao preço de fecho de ontem das ações da EDPR a *dividend yield* é de 0,7%.

**Família Violas não está vendedora, diz Económico**

Segundo o Diário Económico, a família Violas, detentora da quarta maior posição acionista no BPI, não está vendedora “com as atuais condições da OPA”, acrescentando que o reforço comunicado ao mercado (ver abaixo) “é um sinal de que não estão vendedores a este preço”. Recorde-se que o CaixaBank oferece € 1,329/ação, ainda que dependente do fim da restrição de direitos de voto. Para Tiago Violas, administrador da Holding Violas Ferreira, o banco espanhol tem de “pagar um prémio de controlo” e pelas suas contas “o título do BPI deveria estar nos € 2,5”.

\*cap- capitalização bolsista

**Europa****Endesa prevê aumentar dividendo em 2015**

A Endesa divulgou uma quebra de 4% no EBITDA anual, para € 3,1 mil milhões. As vendas situaram-se nos € 20,47 mil milhões, sendo inferiores aos € 23,25 mil milhões aguardados. O EPS ajustado de € 0,90 também ficou aquém do antecipado pelos analistas (€ 0,94). Para 2015 prevê aumentar o dividendo pelo menos em 5% face a 2014.

**Red Electrica supera previsões em 2014**

A Red Electrica obteve um resultado líquido de € 717,8 milhões em 2014, superando os € 605,2 milhões antecipados pelos analistas. O EBITDA atingiu os € 1,39 mil milhões, excedendo os € 1,3 mil milhões esperados e o EBIT os € 949,2 milhões (vs. consenso € 898,7 milhões). Propõe distribuir um dividendo de €3 por ação relativo ao exercício do último ano, deixando os títulos de transacionar com direito ao mesmo a 1 de julho, inclusive (*ex-date*).

**Ferrovial anuncia plano de compra de ações próprias**

A construtora espanhola Ferrovial reportou um resultado líquido de € 402 milhões em 2014, superando ligeiramente os € 398 milhões. As receitas cresceram 7,7% para os € 8,8 mil milhões, acima dos € 6,76 mil milhões esperados. O dividendo proposto é equivalente a cerca de € 0,7/ação. Adicionalmente é proposto um programa de compra de ações próprias até aos 18 milhões de ações, no montante máximo de € 250 milhões. A Assembleia Geral foi convocada para 27 de março.

**Fresenius Se revela números de 2014 em linha com o esperado**

A Fresenius Se, empresa alemã com exposição global na área da saúde com produtos e serviços para diálise, reportou números de 2014 em linha com o antecipado pelos analistas. As vendas do grupo aumentaram 14% (16% se excluirmos efeitos cambiais) para € 23,2 mil milhões, com crescimento orgânico de 4%. As aquisições contribuíram 12%, enquanto os desinvestimentos tiveram efeito marginal no crescimento das receitas. O EBIT aumentou 4% para € 3,16 mil milhões, com margem EBIT de 13,6%. O resultado líquido subiu 3% para € 1,09 mil milhões. O EPS veio nos € 2,01. Para 2015 projeta um crescimento de vendas entre 7% e 10% (a câmbio constante) e de resultado líquido entre 9% e 12%.

**Fresenius Medical Care reporta dados de 2014 sem surpresas e divulga outlook para dois anos**

A Fresenius Medical Care, maior fornecedora mundial de serviços de diálise, reportou dados de 2014 que vieram ao encontro do esperado pelo mercado. O EBIT foi de \$ 2,26 mil milhões e as receitas líquidas nos \$ 15,8 mil milhões. Propõe um dividendo de € 0,78 por ação, a ser pago a 20 de maio, sendo que deixa de transacionar com direito ao mesmo a 20 de maio, inclusive (*ex-date*). Para 2015 projeta um crescimento de receitas entre 5% e 7%, correspondendo a um aumento de 10% a 12% a preços constantes e uma subida até aos 5% do resultado líquido atribuível aos acionistas. Revelou ainda o outlook para 2016, esperando uma aceleração do ritmo de crescimento de receitas (aponta subida entre 9% e 12% nesse ano) e do resultado líquido atribuível aos acionistas.

**Valeo divulga receitas de 2014 em linha com esperado, mas resultado líquido inferior**

A Valeo difundiu receitas de € 12,7 mil milhões relativas a 2014, em linha com o estimado pelos analistas. O lucro operacional anual foi de € 859 milhões, ligeiramente inferior aos € 861 milhões previstos. Propõe um dividendo de € 2,2 por ação. A fabricante de peças para automóveis espera um ligeiro aumento da margem operacional em 2015 e um aumento das receitas a um ritmo superior ao de mercado.

**Axa reporta subida dos lucros em 2014**

A Axa registou uma subida de 12% nos lucros anuais. O resultado líquido subiu para € 5,02 mil milhões e o lucro operacional cresceu 7% para € 5,06 mil milhões. As receitas aumentaram 3% para € 91,99 mil milhões, com crescimento positivo em todas as divisões de negócio. O rácio de solvabilidade atingiu os 266% no final do ano, subindo 45 pontos percentuais face ao ano antecedente. A rentabilidade dos capitais próprios (ROE ajustado) caiu 30 pontos base para 14,5%. A seguradora planeia distribuir um dividendo de € 0,95 por ação relativo ao exercício de 2014, a ser pago a 13 de maio, sendo que os títulos deixam de transacionar com direito ao mesmo a 11 de maio, inclusive (*ex-date*). A Axa referiu estar bem posicionada para concluir o plano estratégico em 2015.

**Boris Mints pondera aquisição de participação na Immofinanz**

O investidor russo Boris Mints está a considerar a aquisição de uma participação de cerca de € 420 milhões na Immofinanz, sendo o seu segundo negócio no ramo imobiliário austríaco. O investidor e a CA Immobilien Anlagen AG podem fazer uma proposta para aquisição de uma posição a rondar os 15%, pagando aproximadamente € 2,51 por ação.

**Safran com perdas de € 1,9 mil milhões em derivados cambiais**

A Safran, conglomerado francês que atua nos ramos de defesa, motores, equipamentos e comunicação, obteve um prejuízo de € 126 milhões em 2014, prejudicada por uma depreciação de € 1,9 mil milhões no valor de derivados cambiais. Em termos ajustados o resultado líquido subiu 5% para os € 1,25 mil milhões. As receitas anuais ascenderam a € 15,4 mil milhões, acima dos € 15,3 mil milhões esperados. O dividendo final proposto é sem surpresas de € 0,64/ação. A empresa antecipa um crescimento ligeiramente acima dos 10% no resultado operacional recorrente ajustado de 2015. O *free cash flow* este ano deverá representar entre 35% e 45% do resultado operacional recorrente ajustado.

**Bouygues prevê estabilidade em 2015**

A Bouygues, grupo industrial que atua nas áreas de telecomunicações, construção e comunicação, obteve lucros de € 807 milhões, superando ligeiramente a estimativa de € 803 milhões dos analistas. As receitas estiveram praticamente estagnadas nos € 33,1 mil milhões, superando os € 32,9 mil milhões aguardados. O lucro operacional recorrente de € 888 milhões também suplantou os € 869 milhões aguardados. O dividendo proposto manteve-se, sem surpresas, nos € 1,6/ação. A Bouygues diz pretender dar prioridade a um crescimento de todos os segmentos em 2016. Para este ano, a unidade de construção de manter resultados sólidos com uma margem estável, ainda que com uma descida nas receitas, e a unidade de telecomunicações deve obter um EBITDA estável com o *free cash flow* a ser positivo apenas em 2016. Os resultados operacionais deste ano devem ser afetados em € 200 milhões devido ao registo de imparidades relacionadas com o acordo de partilha de rede. Em *conference call*, o CEO Martin Bouygues considerou que a empresa é um “comprador natural” de rivais franceses. Sobre a Bouygues Telecom, Martin disse que não está em conversações para a venda da mesma e que a estratégia passa por mantê-la independente e que irá participar no leilão de 700mhz em França. Recorde-se que a Bloomberg noticiou há cerca de 10 dias que a Altice poderia estar interessada na Bouygues Telecom.

**Maersk vai alienar 20% do Danske Bank**

O AP Moeller-Maersk, conglomerado dinamarquês mais conhecido como Maersk e que é o maior operador de porta-contentores mundial, anunciou que irá alienar uma participação de 20% no Danske Bank, maior banco da Dinamarca, e distribuir um dividendo em extraordinário. As ações do banco serão oferecidas aos acionistas, sendo que a Moeller Holding, *holding* da família que controla 42% da Maersk, já assumiu que irá adquirir 15% das ações do Danske e no longo-prazo o objetivo é controlar 20%. O dividendo proposto é de Dkk 300/ação. Este valor exclui o dividendo extraordinário que apenas será decidido em Assembleia Geral, a realizar-se a 30 de março. Estes anúncios foram feitos na mesma altura da apresentação de resultados de 2014. O Ebit do grupo ascendeu a \$ 5,92 mil milhões, desapontando face aos \$ 6,85 mil milhões, e as receitas totalizaram \$ 47,6 mil milhões, acima dos \$ 47,1 mil milhões. Para este ano a empresa antecipa um resultado ligeiramente inferior a \$ 4 mil milhões, o que representa uma queda face aos \$ 4,1 mil milhões registados em 2014. A produção na divisão petrolífera deve rondar os 265 mil barris diários em 2015.

**Telefónica apresenta quebra nos lucros trimestrais após *write-down* na Venezuela**

A Telefónica (cap. € 63,2 mil milhões) apresentou um a quebra de 36% nos lucros operacionais do 4º trimestre, após ter feito uma revisão em baixa do valor (*write-down*) do seu negócio na Venezuela, a refletir taxas de câmbio mais baixas. O resultado operacional foi de € 3,19 mil milhões, excluindo impostos, depreciações e amortizações. As receitas recuaram 14% para € 12,4 mil milhões. O resultado líquido desceu 90% para os € 152 milhões. A Telefónica está a trabalhar para completar a aquisição da fornecedora de banda larga brasileira GVT à Vivendi, ao mesmo tempo que exceta conversações exclusivas para a alienação da O2, sua unidade *wireless* no Reino Unido à Hutchison Whampoa. A empresa pretende melhorar margens em Espanha.

Nota: **EurDkk** encerrou ontem sexta-feira nos 7,4596.

\*cap- capitalização bolsista

## EUA

**HP faz profit warning para 2015 devido a efeitos cambiais**

A Hewlett-Packard reportou um EPS ajustado de \$ 0,92 referente ao 1º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, batendo em apenas um centavo de dólar a estimativa dos analistas. As receitas caíram 5% em termos homólogos para os \$ 26,84 mil milhões, ficando abaixo dos \$ 27,31 mil milhões esperados. No entanto, para o trimestre corrente, a empresa antecipa um EPS ajustado entre os \$ 0,84 e os \$ 0,88, o que desaponta face aos \$ 0,92 aguardados. A HP diz que essa estimativa reflete um impacto negativo de \$ 0,09/ação devido aos efeitos cambiais. A sua estimativa de EPS ajustado anual foi revisto em baixa dos anteriores \$3,83-\$4,03 para os \$3,53-\$3,73, com um impacto de \$ 0,3 provenientes de efeitos cambiais. O atual consenso de mercado fixava-se nos \$ 3,95. Fora dos números ajustados ficam cerca de \$ 2 mil milhões relacionados com a operação de separação do seu negócio direcionado a clientes empresariais.

**Home Depot apresenta novo programa de compra de ações próprias de \$ 18 mil milhões**

A Home Depot, maior retalhista de produtos para o lar dos EUA, apresentou um EPS ajustado de \$ 1 referente ao 4º trimestre, que superou os \$ 0,89 esperados pelos analistas. As receitas cresceram 8,3% para os \$ 19,2 mil milhões, também superando os \$ 18,7 mil milhões. As vendas comparáveis cresceram 7,9%, bem acima dos 5,5% esperados. A Home Depot encerrou o ano com 2.269 lojas abertas. Adicionalmente, a empresa anunciou ter aprovado um novo programa de compra de ações próprias no valor de \$ 18 mil milhões (\$ 4,5 mil milhões este ano) e um aumento de 26% no dividendo trimestral para os \$ 0,59/ação. A sua estimativa de EPS anual está entre os \$ 5,11 e os \$ 5,17, já incorporando a compra de ações próprias, pelo que pode não ser comparável com a estimativa dos analistas de \$ 5,23. As receitas comparáveis devem crescer entre 3,3% e 4,5%, a margem bruta deverá permanecer inalterada e o capex deverá rondar os \$ 1,6 mil milhões. Em termos reportados as receitas devem subir entre 3,5% e 4,7%, podendo ser afetadas em mil milhões de dólares devido à apreciação da moeda norte-americana.

**Comcast aumenta dividendo e compra de ações próprias em 2015**

A Comcast, operadora norte-americana de televisão por cabo que aguarda aprovação do regulador para a compra da Time Warner Cable, difundiu um EPS ajustado de \$ 0,77, ficando em um centavo de dólar aquém dos \$ 0,78 esperados. As receitas ampliaram 4,8% em termos homólogos para os \$ 17,73 mil milhões, acima dos \$ 17,69 mil milhões previstos. O cash flow operacional reportado cresceu 4,1% para os \$ 5,88 mil milhões, mas excluindo custos com a fusão com a TWC e com o fundo de pensão a subida foi de 5,9% para os \$ 5,98 mil milhões. A empresa adicionou 375 mil novos clientes de banda larga no período, desapontando face ao ganho de 384 mil utilizadores estimado pelos analistas. A receita média por utilizador (ARPU, na sigla em inglês) subiu 4,8% para os \$ 139,95. A empresa ampliou o seu programa de compra de ações próprias para os \$ 10 mil milhões (\$ 4,25 mil milhões dos quais a serem gastos em 2015), bem como reviu em alta em 11,1% o seu dividendo trimestral para os \$ 0,25/ação. No 4º trimestre, a Comcast comprou 37 milhões de ações próprias, pelo que ainda tinha \$ 3,25 mil milhões remanescentes sob o antigo programa.

**Express Scripts apresenta EPS ajustado em linha e receitas acima do estimado**

A empresa de assistência médica norte-americana Express Scripts Holding apresentou um EPS ajustado para o 4º trimestre de \$ 1,39, um pouco acima dos aguardados \$ 1,38. As receitas da empresa atingiram os \$ 26,31 mil milhões, acima dos \$ 25,73 mil milhões estimados. A empresa estreitou a sua estimativa de EPS ajustado para 2015 dos \$5,35-\$5,49, estando a atual estimativa de consenso nos \$ 5,44.

**Macy's desaponta nas perspectivas para este ano**

A Macy's apresentou um EPS ajustado de \$ 2,44 referente ao 4º trimestre fiscal de 2015, terminado em janeiro, que superou o consenso de mercado de \$ 2,4. As receitas cresceram 1,8% em termos homólogos para os \$ 9,36 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 9,39 mil milhões aguardados. Já as vendas comparáveis ampliaram 2%. A margem bruta fixou-se nos 40,3%. Para o ano fiscal de 2016, a retalhista norte-americana antecipa um EPS entre os \$ 4,7 e os \$ 4,8, uma subida das vendas comparáveis a rondar os 2% e um *capex* anual de cerca de \$ 1,2 mil milhões (+12% YoY). A estimativa de resultados por ação desaponta assim o esperado pelos analistas que tinham como consenso \$ 4,84. Também o valor apontado para o crescimento das vendas comparáveis é 1pp abaixo do que a própria Macy's tinha avançado anteriormente.

**American Tower com boas perspectivas para 2015**

American Tower, proprietária e operadora de torres de telecomunicações móveis, apresentou os resultados do 4º trimestre, tendo obtido um *cash flow* operacional (FFO, na sigla em inglês) ajustado de \$ 1,1/ação, em linha com o previsto. As receitas operacionais cresceram, também sem surpresas, 11% em termos homólogos para os acima dos \$ 1,05 mil milhões. Para 2015, a empresa antecipa um FFO ajustado entre os \$ 1,94 mil milhões e os \$ 2 mil milhões provenientes de receitas entre os \$ 4,25 mil milhões e os \$ 4,33 mil milhões, o que supera os \$ 4,11 mil milhões aguardados.

**Ecolab com EPS em linha e receitas abaixo do estimado**

A Ecolab, prestadora de serviços de limpeza e desinfeção em hotéis e hospitais, divulgou sem surpresas um EPS de \$ 1,20 relativo ao 4º trimestre. As receitas no trimestre ficaram nos \$ 3,68 mil milhões, um pouco aquém dos \$ 3,72 mil milhões aguardados. A empresa espera que o EPS ajustado do 1º trimestre venha entre os \$ 0,78 e os \$ 0,83, abaixo dos estimados \$ 0,86. Está programado para meados de 2016 um plano de recompra de ações próprias no valor \$ 1.000 milhões.

**FirstSolar e SunPower vão fazer IPO de *joint venture***

A FirstSolar e a SunPower, as duas maiores fabricantes de painéis solares dos EUA, estão a planear uma *joint venture* que irá aglutinar vários dos seus projetos. As empresas informaram que pretendem registar uma Oferta Pública Inicial pelo referido projeto, não dizendo no entanto quando o desejam fazer ou sobre que montante pretendem angariar.

**Indicadores**

De acordo com o valor preliminar **PMI Indústria da China**, medido pelo HSBC, a atividade transformadora voltou surpreendentemente à expansão em fevereiro, quando o mercado apontava para uma acentuação do ritmo de contração.. O indicador subiu dos 49,7 para os 50,1 (analistas previam descida para 49,5).

A **Confiança dos Consumidores em França** melhorou mais que o esperado no mês de fevereiro. O valor de leitura subiu de 90 para 92, acima da estimativa de 91 dos analistas.

De acordo com o valor preliminar do PMI Serviços, medido pela Markit, a **atividade terciária nos EUA** acelerou o ritmo de expansão em fevereiro. O valor de leitura passou de 54,2 para 57, excedendo mesmo os 54,5 previstos pelos analistas.

Segundo o Índice medido pelo Conference Board, a **Confiança dos Consumidores norte-americanos** caiu mais que o esperado em fevereiro. A leitura caiu de 103,8 em janeiro (valor revisto em alta de 102,9) para 96,4 em fevereiro, quando o mercado aguardava uma descida para os 99,5.

**Outras Notícias****Yellen no Senado**

A presidente da Reserva Federal norte-americana, Janet Yellen, prestou hoje declarações no Senado onde deu conta de que a Fed irá aumentar as taxas de juro quando se sentir "razoavelmente confiante" no que toca à inflação. A presidente da Fed considerou que a inflação e a o crescimento salarial ainda se mantêm demasiado baixos mesmo com o mercado de trabalho a melhorar. Yellen descodificou ainda o significado da expressão "paciente" dizendo que a mesma se refere às próximas duas reuniões, tendo acrescentado que antes de um aumento da taxa de juro o *guidance* por si oferecido irá alterar. As próximas reuniões da Fed realizam-se a 18 de março, 29 de abril e 17 de junho.

**Grécia recebe extensão de 4 meses**

Os Ministros das Finanças dos países da Zona Euro aprovaram a extensão por 4 meses do atual empréstimo da *troika* à Grécia, após a receção das medidas propostas pelo Governo de Alexis Tsipras que se englobavam que quatro áreas de atuação. As medidas passavam entre outras por manter as atuais privatizações em curso, combater a corrupção e rever os gastos da administração pública. Também a Comissão Europeia, Banco Central Europeu e Fundo Monetário Internacional sinalizaram o seu apoio aos compromissos registados, ainda que Mario Draghi tenham considerado que as medidas tenham de ser devidamente escrutinadas. Christine Lagard considerou que as medidas não eram específicas e que não davam garantias claras de que o Governo faria mesmo as reformas necessárias. Já o vice-presidente da Comissão Europeia, Valdis Dombrovskis, achou a lista suficientemente abrangente e um bom ponto de partida. Recorde-se que a lista final de medidas tem de ser aprovada até fim de abril. Dependentes dessa aprovação, estão os fundos do programa de assistência, incluindo a *tranche* mais imediata de € 7 mil milhões.

Adicionalmente de referir que o Banco Central Europeu se volta a reunir no próximo dia 5 de março e poderá reverter a sua decisão de não aceitar títulos de dívida grega como colateral para financiamento decretada no passado dia 4 de fevereiro.

## Resultados

Empresa	4º Trim. 2014	1º Trim. 2015	2º Trim. 2015	3º Trim. 2015	Assembleia Geral Acionistas
BPI	29-01 DF	29-04 DF	29-07 DF	28-10 DF	29-04-2015
BCP	02-02 DF	04-05 DF	27-07 DF	02-11 DF	19-05-2015
Galp Energia	09-02 AA	27-04 AA	27-07 AA	26-10	16-04-2015
Portucel	10-02 DF	29-04 DF	23-07 DF	29-10 DF	
Novabase	11-02 DF	07-05 DF	30-07 DF	05-11 DF	29-04-2015
Semapa	13-02 DF	15-05 DF	28-08 DF	30-10 DF	
EDP Renováveis	25-02 AA	06-05 AA	29-07 AA	28-10 AA	15-04-2015
NOS	26-02 DF	07-05 DF	09-07 DF	05-11 DF	
Sonae Indústria	27-02 DF	07-05 DF	29-07 DF	12-11 DF	31-03-2015
Altri	27-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Cofina	27-02	n.a.	n.a.	n.a.	
EDP	03-03 DF	07-05 DF	30-07 DF	29-10 DF	21-04-2015
Jerónimo Martins	04-03 DF	29-04 DF	29-07 DF	29-10 DF	09-04-2015
CTT	04-03 DF	13-05 DF	29-07 DF	03-11 DF	05-05-2015
Sonaecom	06-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae	11-03 DF	05-05 DF	19-08 DF	04-11 DF	30-04-2015
Impresa	16-03 DF	04-05 DF	27-07 DF	29-10 DF	29-04-2015
REN	19-03 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Banif	n.a.	04-05 DF	31-07 DF	02-11 DF	
Media Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Capital	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
ES Saúde	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Martifer	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portugal Telecom	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) esperado

Fonte: Empresa.

## Declarções (“Disclosures”)

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:  
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;  
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;  
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;  
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação do ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. (“Oferente” no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como “joint-book runner” relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um “accelerated book building” de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Publica Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Joint Bookrunner” na Oferta Preferential e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como “Co-leader” para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos “Bookrunners & Mandated Lead Arrangers” na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos “Joint-Bookrunners” na emissão de um empréstimo obrigacionista “Eurobond” 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP – Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como “Coordenador Global” da oferta pública de subscrição de ações Sonae Industria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-15	dez-14	set-14	jun-14	mar-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Compra	0%	0%	62%	50%	25%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	10%	32%	13%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	10%	0%	33%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	19%	18%	29%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	0%	0%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	7,2%	-16,4%	-15,6%	-10,6%	16,0%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5145	4799	5741	6802	7608	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço [www.millenniumbcp.pt](http://www.millenniumbcp.pt) ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

## Prevenções (“Disclaimer”)

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

### **Millennium investment banking**

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)  
Edif 2 - Piso 2 B  
Porto Salvo  
2744-002 Porto Salvo  
Portugal  
Telephone +351 21 113 2103

### **Equity Team**

Luis Feria - Head of Equities  
Ilda Conceição

### **Equity Sales/Trading +351 21 003 7850**

Paulo Cruz - Head  
Gonçalo Lima  
Jorge Caldeira  
Nuno Sousa  
Paulo Santos  
Pedro Ferreira Cruz  
Pedro Lalanda  
Ramiro Loureiro (Market Analysis)  
Sónia Primo (Publishing)  
Vitor Almeida

### **Equity Derivatives +351 21 003 7890**

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head  
Diogo Justino  
Marco Barata  
Sofia Lagarelhos